

# DIACONIA PROFUNDA: A AUTORIDADE, ESSENCIALIDADE E VERDADEIRA UTILIDADE DO OFÍCIO DIACONAL

*João Paulo Thomaz de Aquino\**

## RESUMO

Neste artigo introdutório o autor apresenta a prática diaconal das igrejas tradicionais e das emergentes, os textos neotestamentários que falam sobre o ofício diaconal, as discussões atuais sobre o assunto e a maneira como foi compreendido na história da igreja. Em seguida o autor faz a proposta de uma “diakonia profunda” que seja consciente de sua autoridade e forte no cuidado com os membros da igreja com diversas possibilidades de ministérios.

## PALAVRAS-CHAVE

Diácono; Diaconato; Junta Diaconal; Ofício; Autoridade apostólica; Ação social.

## INTRODUÇÃO

Certa feita, um presbítero precisou de uma cama hospitalar. A filha dele pediu ajuda na lista de WhatsApp da igreja. Irmãos sugeriram pedir ao poder público, pedir a uma instituição de assistência social, sugeriram locais onde se poderia alugar uma e até pedir para outra denominação. O pastor ficou condoído, mas em meio a muitas outras correrias nada fez além de ficar se sentindo culpado por mais essa necessidade não atendida.

Essa história ilustra bem o problema relacionado à ação social interna na igreja local. A família não se lembrou dos diáconos, os membros da igreja não

---

\* Doutor em Novo Testamento (Trinity, 2020); doutor em Ministério (CPAJ, 2014); mestre em Novo Testamento (Calvin Seminary, 2009), mestre em Antigo Testamento (CPAJ, 2007); professor de Novo Testamento no CPAJ e no Seminário JMC; pastor da Igreja Presbiteriana JMC (Jandira, SP); editor dos websites [issoegregio.com.br](http://issoegregio.com.br) e [yvaga.com.br](http://yvaga.com.br). Agradeço aos amigos Rev. Edimar Leandro, Rev. Eliseu Chacon de Haro e Sem. Diego Fonseca dos Santos pela leitura antecipada e valiosas sugestões.

pensaram nos diáconos e nem o pastor e os presbíteros se lembraram de que existe um grupo de oficiais ordenados para resolver esse tipo de problema. E nem os diáconos se prontificaram a “correr atrás” para resolver o problema. A Junta Diaconal de sua igreja teria iniciativa, verba e liberdade o suficiente para lidar com uma situação desse tipo? Diante de uma situação semelhante em sua igreja, alguém se lembraria dos diáconos?

Embora tenha sido escrito em 2009, o livro *Deep Church* (Igreja Profunda) continua tendo impacto nas discussões relacionadas à igreja e gerou diversos outros livros e artigos. Neste artigo pretendo seguir o rastro do autor Jim Belcher ao avaliar a diaconia da igreja tradicional e da “igreja emergente” (e da *Seeker Sensitive*) e fazer uma proposta de uma “diaconia profunda”. Aliás, a ausência do assunto no livro *Deep Church* aponta para um problema sério: o diaconato tem sido ignorado tanto em livros mais genéricos sobre a igreja quanto em livros específicos sobre o assunto.<sup>1</sup>

## 1. O DIACONATO NAS IGREJAS PROTESTANTES TRADICIONAIS E NAS IGREJAS EMERGENTES

Como a diaconia normalmente funciona nas igrejas tradicionais? Na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), cada igreja tem uma Junta Diaconal, formada por homens eleitos pela igreja, que são ordenados e recebem o ofício de diáconos.

Os documentos oficiais da igreja afirmam que os diáconos devem se dedicar especialmente “a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos; b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos; c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino; d) a exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências” (Art. 53 da Constituição da IPB).<sup>2</sup> No Modelo de Regimento Interno para a Junta Diaconal, recentemente revisado e aprovado pela Comissão Executiva dessa denominação, define-se o diácono como “o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente às obras de misericórdia”.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> A situação é ainda mais grave quando se considera que tais poucos livros específicos são escritos a partir de pontos de vista distintos, por exemplo, reformado, batista e católico romano, cada qual compreendendo o diaconato de maneira bastante diferente dos outros. Em um dos únicos livros mais densos sobre o assunto em inglês, o autor comenta: “Mas um problema sério e fundamental com respeito ao diaconato ainda existe: *pouquíssima consideração profunda tem sido dada aos textos bíblicos e aos parâmetros bíblicos apresentados para os diáconos*”. STRAUCH, Alexander. *The New Testament Deacon*. Colorado Springs: Lewis & Roth, 1992, p. 8. Minha ênfase.

<sup>2</sup> IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil*. 1950. Art. 53. Disponível em: <https://www.executivaipb.com.br/a-ipb/constituicao-da-ipb>. Acesso em: 24 mar. 2022.

<sup>3</sup> IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Modelo de Regimento Interno para a Junta Diaconal*. Brasília-DF, 2021. Art. 2. Disponível em: <https://www.executivaipb.com.br/a-ipb/constituicao-da-ipb>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Apesar desses documentos terem uma visão muito adequada do que deve ser uma Junta Diaconal, em várias igrejas parece que ela é vista mais como uma sociedade interna da igreja com a principal função de cuidar da propriedade da igreja e do bom e seguro andamento dos trabalhos. Assim, normalmente os diáconos realizam tarefas como abrir e fechar o templo, cuidar dos carros, zelar pelo patrimônio da igreja, resguardar a ordem do culto, contar os dízimos, preparar os elementos da ceia e, como ocorreu no auge da pandemia de coronavírus, desdobrar-se para providenciar álcool em gel, asseio dos bancos, aferição de temperatura e tantas outras tarefas que são importantes, mas não são a finalidade principal desses líderes e oficiais da igreja. Para ser justo, muitas juntas diaconais também fazem a distribuição de cestas básicas para pessoas necessitadas da igreja e de fora da mesma.

Ao desempenhar tais tarefas e muitas vezes sem exercer seu devido papel de liderança na área social da igreja, com frequência o diaconato é visto como um plano de carreira para se tornar presbítero e a Junta Diaconal pode se tornar um ambiente que fomenta críticas e oposição à liderança da igreja.

Em diversas outras igrejas, o problema é ainda mais grave, pois eleva-se o diaconato à posição de corpo administrativo. Igrejas que não têm uma compreensão do presbiterato bíblico comumente incorrem nesse erro. Os diáconos passam a exercer as funções que em uma igreja reformada devem ser exercidas por um Conselho de presbíteros. Mesmo em igrejas reformadas, essa perversão por vezes acontece quando o Conselho passa toda a administração aos diáconos a fim de que os presbíteros possam se dedicar exclusivamente ao pastoreio.<sup>4</sup>

O resultado da crise de identidade da Junta Diaconal é que as igrejas tradicionais normalmente atuam muito pouco na área social e não agem para realmente suprir as carências dos necessitados da igreja com programas sólidos de assistência em vez de cuidados pontuais de assistencialismo. Assim, a igreja protestante evangélica, muitas vezes, acaba apresentando um Cristo que, na prática, não se importa com as necessidades físicas e materiais das pessoas.

No espectro oposto estão as igrejas emergentes e as *seeker sensitive* (sensíveis aos interessados). Nestas existe um grande foco na *Missio Dei* (Missão de Deus), motivo pelo qual algumas dessas igrejas se autodenominam “missionais”. Essa *Missio Dei* é definida algumas vezes de maneira bastante ampla, abrangendo uma forte ênfase em questões ligadas à ação social e à

---

<sup>4</sup> Strauch apresenta três principais perversões do diaconato bíblico: a transformação dos diáconos em (1) executivos administradores, (2) gerentes de prédios e propriedades e (3) os “faz-tudo” da igreja. STRAUCH, *The New Testament Deacon*, p. 9-10. Oftestad, luterano, mostrando uma amálgama das concepções católica, presbiteriana e batista, diz que um diácono pode ser ordenado para três campos de atividade: “(a) tarefas litúrgicas; (b) a obra do cuidado; (c) tarefas administrativas”. OFTESTAD, Alf B. *Vivendo diaconia: edificando a Igreja através do cuidado pessoal e social*. Curitiba: Encontro, 2006, p. 68.

justiça social. Essas igrejas e estudiosos afirmam que Cristo veio ao mundo não somente para redimir pessoas de suas mazelas espirituais, mas também para redimir as pessoas de sua pobreza, problemas de relacionamento, problemas psicológicos, tristezas, opressão de vários tipos, bem como para redimir a sociedade, instituições, bairros e cidades.<sup>5</sup>

Com essa definição ampla de *Missio Dei*, tais igrejas tendem a demonstrar um grande cuidado pelo ser humano integral e seu habitat. O problema é que no afã de contextualizar e apresentar “o evangelho todo para o homem todo”, por vezes essas igrejas podem cair no erro de apresentar uma versão diluída do evangelho que ao se preocupar com tantas coisas acaba por ignorar em alguma medida o problema central do homem e do mundo, qual seja, o pecado e suas consequências infernais.

Assim, por vezes, igrejas emergentes acabam provendo uma ação social sem Cristo com voluntários não crentes, executivos em vez de oficiais, voluntários em vez de servos que exercem seus dons espirituais e por vezes em uma escala industrial, sem o devido envolvimento pessoal profundo, discipulador e transformador.

Tive a oportunidade de ir por vários meses a uma das igrejas *seeker sensitive* mais famosas do mundo e pude ver de perto e me beneficiar pessoalmente de uma igreja com diversos ministérios sociais: oficina mecânica na qual pessoas com dificuldades financeiras poderiam consertar seus carros gratuitamente e por vezes até mesmo ganhar um carro; serviços dentários gratuitos; aconselhamento financeiro e apoio na declaração de imposto de renda, consultoria legal gratuita e um mercado muito bem organizado no qual as pessoas faziam “compras” uma vez por semana, saíam com o carrinho cheio de itens de altíssima qualidade e não precisavam pagar nada! Ver esses ministérios funcionando era emocionante e tocante, e as pessoas passavam a frequentar aquela igreja por meio dessa demonstração de amor. Infelizmente, por outro lado, a Palavra pregada naquela igreja era rasa e psicologizada, tendendo a gerar cristãos imaturos, exageradamente emotivos e sem a solidez necessária e, ainda mais grave, a abrigar confortavelmente ímpios não transformados pela Palavra, mas que se acham cristãos por causa de sua atuação social e emoções despertadas em um culto executado com a perfeição performática de um show.

Em que pese existirem exceções tanto do lado conservador quanto do lado emergente, ou seja, igrejas que conseguem manter um equilíbrio adequado entre evangelho verdadeiro e cuidado, a maioria de nós precisa de uma proposta de como seguir adiante com nossas juntas ou corpos diaconais. Como podemos fazer isso?

---

<sup>5</sup> Ver uma ótima abordagem crítica sobre diferentes perspectivas da missão da Igreja em: CAMPOS JR., Heber. *Amando a Deus no mundo: por uma cosmovisão reformada*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2019, p. 645-679.

## 2. O DIACONATO NA BÍBLIA, NOS LIVROS E NA HISTÓRIA DA IGREJA

Um dos poucos autores que escrevem sobre diaconato afirma: “O Novo Testamento não é claro sobre quais exatamente são as tarefas e funções dos diáconos”.<sup>6</sup> De fato, a leitura do Novo Testamento tem deixado os cristãos com algumas dúvidas com relação ao diaconato: (1) O diaconato é um ofício? (2) Quais são exatamente as funções de um diácono? (3) Atos 6 fala ou não sobre o início dessa função na igreja? (4) O Novo Testamento permite que mulheres sejam diaconisas ou 1 Timóteo 3.11 está se referindo às esposas dos diáconos? (5) Qual é a relação apropriada entre os diáconos e os presbíteros? (6) Os diáconos devem servir a igreja ou aos necessitados de fora da igreja? (7) Os diáconos devem trabalhar como um grupo ou como indivíduos incumbidos de funções específicas?<sup>7</sup> Não conseguiremos responder neste artigo a todas essas perguntas, mas lançaremos bases sobre as quais elas podem ser tratadas.

A raiz grega “*diákon*” (διάκον) é usada tanto de forma ampla quanto de maneira específica. O verbo “*diakonéo*” (διακονέω) tem várias acepções possíveis, tais como: funcionar como um intermediário; agir como um mediador/agente; estar a serviço de outro; desempenhar obrigações e tarefas (sem necessariamente um foco na posição de mediador); assistir, servir; atender à mesa; ajudar em uma necessidade imediata; socorrer; desempenhar funções oficiais; ministrar; cuidar, engajar-se no preparo para um evento social; funcionar em interesse ao público maior, servir, oficiar.<sup>8</sup> O substantivo “*diákonos*” (διάκονος) no grego significa alguém que serve como um intermediário em uma transação, agente, intermediário, entregador; (2) alguém que providencia que algo seja feito a mando de um superior, assistente.

Com uma amplitude tão grande, as palavras ligadas à raiz “*diákon*” (διάκον) aparecem 100 vezes no Novo Testamento. A maioria dessas ocorrências aponta para um uso amplo, não oficial.<sup>9</sup> Menos de 10% das ocorrências

<sup>6</sup> DRESSELHAUS, Richard L. *The Deacon and His Ministry*. Springfield: Gospel, 1998, p. 12.

<sup>7</sup> Além dessas e outras perguntas específicas sobre o diaconato, ainda existem diversas outras perguntas a respeito da relação entre a igreja e a ação e justiça social que têm um impacto direto sobre o diaconato.

<sup>8</sup> Cf. BAUER – DANKER – ARNDT – GINGRICH Lexicon, p. 229-230.

<sup>9</sup> Mt 4.11 e Mc 1.13 (anjos *servem* Jesus); Mt 8.15; Mc 1.31 e Lc 4.39 (a sogra de Pedro *serve* Jesus); Mt 20.26; 23.11, Mc 9.35; 10.43; Lc 22.26 (quem quer ser o maior seja “*servo*” de todos); Mt 20.28 e Mc 10.45 (o Filho do Homem não veio para ser *servido*, mas para *servir*); 22.13 (o rei ordenou aos *serventes*); Mt 25.44 (quando foi que te vimos com necessidades e não te *socorremos*); Mt 27.55; Mc 15.41 e Lc 8.3 (mulheres *serviam* a Jesus); Lc 10.40 (Marta ocupada com muitos *serviços* reclama por estar *servindo* Jesus *sozinha*); Lc 12.37 (o próprio Senhor *servirá* os servos fiéis); Lc 17.8 (o senhor diz aos escravos, prepare o meu jantar e *sirva-me*); Lc 22.27 (pois qual é maior: aquele que está à mesa ou aquele que *serve*? ... pois, no meio de vocês, eu sou como quem *serve*); Jo 2.5, 9 (a mãe de Jesus falou aos *serventes* e os *serventes* sabiam de onde o vinho veio); Jo 12.2 (Marta *servia*); Jo 12.26 (se

têm alguma ligação com o ofício do diaconato. Embora haja divergências entre os estudiosos, as ocorrências que estão ligadas ao ofício diaconal encontram-se em Atos 6.1-7; Filipenses 1.1; 1Timóteo 3.8-13.

Em Atos 6, quando o diaconato foi criado, ele foi criado como um ofício com autoridade apostólica e com o objetivo de cuidar dos necessitados a fim de aliviar os apóstolos para que eles pudessem se dedicar à diaconia (ministério) da Palavra. Há uma clara indicação de que o ministério da Palavra é fundamentalmente importante, tanto que os apóstolos deixaram de servir as mesas para poder orar e pregar. Mas como o cuidado com as necessidades temporais dos crentes também era importante, então criou-se um ofício especificamente para se dedicar a isso.<sup>10</sup> Fica claro que o diaconato em Atos 6 é criado como um ofício em virtude das qualificações, processo de escolha e ordenação com imposição de mãos. O ofício diaconal é um ofício apostólico, ou seja, um ofício derivado do ofício e autoridade dos apóstolos de Jesus. Se Atos 6 não for considerado a gênese do ofício diaconal, perde-se totalmente a noção da razão de ser desse ofício.

A partir dos três textos do diaconato oficial (At 6.1-7; Fp 1.1; 1Tm 3.8-13) é possível inferir que o diaconato é um ofício submisso a outro ofício. Há estudiosos que exageram a submissão e outros que exageram a liberdade.

---

alguém me *serve*, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu *servo*. E, se alguém me *servir*, meu Pai o honrará); At 1.17, 25 (Judas teve parte no *ministério* e agora era necessário preencher a vaga no *ministério*); At 11.29 (os discípulos resolveram mandar uma *ajuda* aos irmãos da Judeia); At 12.25 (Paulo e Barnabé cumpriram a sua *missão*); At 19.22 (Paulo enviou à Macedônia Timóteo e Erasto que o *serviam*); At 20.24; 21.19; Rm 11.13; 2Co 3.3; 2Co 4.1; Ef 3.7; Cl 1.23, 25; 1Tm 1.12 (Paulo recebeu um *ministério* do Senhor); Rm 12.7 (se *ministério*, dediquemo-nos ao *ministério*); Rm 13.4 (a autoridade é *ministro* de Deus, 2 vezes); Rm 15.8 (Cristo como *ministro* da circuncisão); Rm 15.25, 31 (Paulo ia para Jerusalém a *serviço* dos santos); Rm 16.1 (Febe era uma *servidora* na Igreja de Cencreia); 1Co 3.5 (Paulo e Barnabé são *servos* por meio de quem crestes); 1Co 12.5 (há diversidade nos *serviços*); 1Co 16.15 (os membros da casa de Estéfanos se consagraram ao *serviço* dos santos); 2Co 3.6 (Paulo e Timóteo como *ministros* da nova aliança); 2Co 2.7 (*ministério* da morte); 2Co 2.8 (*ministério* do Espírito); 2Co 2.9 (*ministério* da condenação e *ministério* da justiça); 2Co 5.18 (*ministério* da reconciliação); 2Co 6.3 (para que o *ministério* não seja censurado); 2Co 6.4 (*ministros* de Deus); 2Co 8.4, 19, 20, 9.1, 12, 13 (*assistência* aos santos); 2Co 11.8 (Paulo tirou de outras igrejas para poder *servir* aos coríntios); 2Co 11.15 (os *ministros* do diabo se disfarçam de *ministros* de justiça); 2Co 11.23 ([falsos] *ministros* de Cristo); Gl 2.17 (seria Cristo *ministro* do pecado?); Ef 4.12 (os santos tem um *serviço* a desempenhar); Ef 6.21, Cl 4.7 (Tíquico, amado e fiel *ministro* do Senhor); Cl 1.7 (Épafros, fiel *ministro* de Cristo); Cl 4.17 (Arquipo recebeu um *ministério*); 1Tm 4.6 (expondo essas coisas serás bom *ministro* de Cristo); 2Tm 1.18 (quantos *serviços* ele me prestou em Éfeso); 2Tm 4.5 (cumpre plenamente o teu *ministério*); 2Tm 4.11 (Marcos me é útil para o *ministério*); Fm 1.13 (queria que ele me *servisse* em teu lugar); Hb 1.14 (anjos são espíritos *ministradores*); Hb 6.10 (pois vocês *serviram* e ainda estão *servindo* aos santos); 1Pe 1.12 (os profetas *ministraram*); 1Pe 4.10 (*servam* uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu); 1Pe 4.11 (se alguém *serve*, faça-o na força que Deus lhe dá); Ap 2.9 (conheço as obras que você realiza, o seu amor, a sua fé, o seu *serviço*).

<sup>10</sup> Sobre Atos 6, ver: AQUINO, João Paulo T. "Atos 6.1-7: A gênese do ofício diaconal?". *Fides Reformata*, v. 15, n. 2 (2010), p. 9-20.

Devemos considerar, no entanto, que todas as vezes que o ofício diaconal aparece, ele aparece em submissão ou depois da referência a outro ofício, seja o de apóstolos em Atos 6, seja o dos presbíteros em Filipenses 1.1; 1Timóteo 3.8-13. Os diáconos merecem toda honra como oficiais da igreja e detêm uma autoridade derivada da autoridade dos apóstolos, mas eles exercem o seu ofício em submissão aos presbíteros.

Atos 6 e 1Timóteo 3 nos fornecem também uma lista de qualificações que devem ser exigidas daqueles que desempenharão o ofício diaconal. Para fins didáticos, podemos dividir essas qualificações em (1) qualificações espirituais (At 6.13; 1Tm 3.9); (2) qualificações de caráter (1Tm 3.8); (3) qualificação de teste (1Tm 3.10); e (4) qualificações familiares (1Tm 3.11-12). O último aspecto que 1Timóteo 3 nos reserva é uma promessa para os diáconos que servirem bem: “alcançarão para si mesmos uma posição de honra e muita ousadia na fé em Cristo Jesus”.

Esse retrato do diaconato não é o que se encontra nos estudiosos do assunto. Pelo contrário, a crise de identidade do ofício diaconal é claramente constatada entre os especialistas. Alexander Strauch é um exemplo interessante. Em seu primeiro livro sobre o assunto, ele considera Atos 6 como fundamental na definição do ofício diaconal e o apresenta de maneira semelhante à nossa proposta aqui.<sup>11</sup> Em seu livro mais recente, no entanto, ele afirma que Atos 6 não pode ser usado para definir o que é o diaconato e, então, faz uma proposta de que a função primordial dos diáconos é auxiliar os presbíteros em qualquer coisa que esses precisarem, e que os diáconos não precisam funcionar como um conjunto e nem ter como principal função o cuidado social.<sup>12</sup> Thabiti Anyabwile, por outro lado, usa como designação principal dos diáconos a de servidores de mesas (a qual é criticada por Strauch em seu segundo livro), mas se abre para a possibilidade de não funcionarem como um conjunto, mas de trabalharem individualmente.<sup>13</sup>

Smethurst concorda com as definições mais novas de Strauch e afirma que os diáconos são servidores dos presbíteros, a fim de liberá-los para a obra da Palavra e da oração. Ele também defende que os diáconos não precisam

<sup>11</sup> STRAUCH, *The New Testament Deacon*.

<sup>12</sup> STRAUCH, Alexander. *Paul's Vision for the Deacons: Assisting the Elders with the Care of God's Church*. Littleton: Lewis & Roth, 2017. “O problema com tentar conectar os Sete de Atos 6 com os diáconos posteriores é que nem Lucas, nem Paulo afirmam tal conexão. De fato, Lucas não atribui título ou designação, tal como administradores de esmolas ou garçons de mesas aos Sete. O mais próximo que ele chega de dar a eles um nome é “os sete” (Atos 21.8). Além disso, nada em 1Timóteo 3.8-13 indica o serviço às mesas ou distribuição de comida, que são proeminentes em Atos 6. Como temos defendido, Paulo usa *diakonos* em 1Timóteo 3 para identificar ajudantes ou assistentes dos presbíteros, não como uma designação para servidores de mesa”. *Ibid.*, p. 53.

<sup>13</sup> ANYABWILE, Thabiti. *Encontrando presbíteros e diáconos fiéis*. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 17-53.

funcionar em conjunto, mas que cada um deve ser designado pelos presbíteros para tarefas específicas como cuidar do estacionamento ou do ministério de missões da igreja.<sup>14</sup> Outros autores como Cornelis Van Dam, Guy Prentis Waters e Philip Graham Ryken esposam uma visão tradicional presbiteriana.<sup>15</sup> Já para uma visão batista tradicional, na qual os diáconos atuam de forma muito semelhante aos presbíteros presbiterianos, ver Robert Taylor, Eli Bento Correia e, com algumas diferenças, Richard Dresselhaus.<sup>16</sup>

Com todas essas dificuldades contemporâneas, não é de admirar que também ao longo da história da igreja o papel do diácono tenha recebido diversas interpretações e formas, tendo sido um tanto descaracterizado bem cedo de seu significado original, assim como ocorreu com o papel dos bispos e presbíteros. Van Dam comenta o seguinte sobre a história primitiva do diaconato:

O diácono era considerado um representante de Cristo. Como Inácio de Antioquia afirma no segundo século: “Aos diáconos está confiado o serviço de Jesus Cristo” e “Que todos respeitem os diáconos como a Jesus Cristo”. Policarpo escreveu de forma semelhante: “Estejam sujeitos aos presbíteros e diáconos como a Deus e a Cristo”. Além disso, ele descreve os diáconos como “ministros de Deus e de Cristo e não de homens”.<sup>17</sup>

Em geral, o diaconato ao longo da Idade Média se tornou um ofício de serviço e de transição para o presbiterato. Com o declínio da condição teológica, eclesiológica e moral que caracterizou o período, o papel dos diáconos também foi obscurecido. Na Reforma, no entanto, como em tantas outras áreas, houve uma restauração do diaconato a uma compreensão mais bíblica. Ainda que com peculiaridades, observe-se como a proposta de Calvino com relação ao ofício diaconal diz respeito ao cuidado dos necessitados:

O cuidado dos pobres foi confiado aos diáconos. Todavia, *na* Epístola aos Romanos, *lhes* são atribuídas duas modalidades: “*Aquele que distribui*”, diz Paulo

<sup>14</sup> SMETHURST, Matt. *Diáconos: como eles servem e fortalecem a igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2021. Ele também faz uma defesa do diaconato feminino.

<sup>15</sup> VAN DAM, Cornelis. *The Deacon: Biblical Foundations for Today’s Ministry of Mercy*. Grand Rapids: Reformation Heritage Books, 2016; WATERS, Guy Prentis. *Como Jesus governa a igreja: as bases da eclesiologia abordadas de modo abrangente, mas breve; erudito, mas acessível, além de claro e variado. Tudo ao mesmo tempo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018; RYKEN, Philip Graham. *City on a Hill: Reclaiming the Biblical Pattern for the Church in the 21<sup>st</sup> Century*. Chicago: Moody, 2003. Para uma visão presbiteriana independente, bastante influenciada pela teologia da libertação e o marxismo, ver: FIGUEIRÊDO, Adiel Tito de. *Diaconia ou promoção humana*. São Paulo: Pendão Real, 1997.

<sup>16</sup> TAYLOR, Robert E. *O diácono batista*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1970; CORREIA, Eli Bento. *Diácono: guia completo para o diácono cristão*. São Caetano do Sul: Lura, 2021; DRESSSELHAUS, Richard L. *The Deacon and His Ministry*. Springfield: Gospel, 1998.

<sup>17</sup> VAN DAM. *The Deacon*, pos. 1610 (Kindle).

aí, “faça-o com simplicidade; *aquele* que exerce misericórdia, com alegria” [Rm 12.8]. Uma vez que certamente ele está falando dos ofícios públicos da Igreja, necessariamente houve dois graus distintos *de diáconos*. A não ser que me engane o juízo, no primeiro membro *da cláusula* ele designa os diáconos que administravam as esmolas; no segundo, porém, aqueles que se dedicaram a cuidar dos pobres e dos enfermos, como, por exemplo, as viúvas das quais faz menção a Timóteo [1Tm 5.9,10].<sup>18</sup>

Essa análise introdutória aponta para as seguintes conclusões: (1) Devemos considerar Atos 6.1-7 como a origem do ofício diaconal; se não o fizermos, o diaconato perde a sua identidade. (2) Ao considerar Atos 6.1-7 como a gênese do diaconato, descobrimos que o ofício diaconal é dotado de autoridade apostólica e tem o objetivo principal de cuidar dos necessitados da igreja, a fim de que outro grupo de oficiais possa se dedicar à oração e ao ministério da Palavra. (3) Atos 6 e 1Timóteo 3 apresentam qualidades espirituais, de caráter cristão, de teste e familiares que são essenciais ao diaconato. (4) Existe uma promessa especial para aqueles que são diáconos (1Tm 3.13). (5) Tanto no transcorrer da história da igreja quanto na igreja contemporânea há grande divergência acadêmica e prática a respeito da definição, do papel exato e do modo de atuação dos diáconos.

### 3. PROPOSTA DE UMA DIACONIA PROFUNDA

#### 3.1 *Autoridade e humildade*

Os presbíteros e a igreja devem entender que o diácono é um oficial e, conseqüentemente, um representante de Cristo ordenado e investido com autoridade para atuar em nome do Corpo de Cristo para o bem dos necessitados. Como já dissemos algumas vezes, assim como o presbítero tem autoridade derivada dos apóstolos, os diáconos também têm essa autoridade. Os diáconos também devem entender que são oficiais dotados de autoridade que vem do próprio Cristo. Isso deve levá-los a uma grande responsabilidade e consciência. Com autoridade, os oficiais diáconos podem e devem envolver e gerenciar os demais cristãos em obras de cuidado, arrecadações para fins sociais e cuidado com outros irmãos. Os diáconos podem mobilizar irmãos da igreja para atuar na segurança, limpeza, recepção e podem ser responsáveis por comissões designadas para essas e outras tarefas. É evidente que, ao exercerem essa

<sup>18</sup> CALVINO, João. *As Institutas*. Edição Clássica, vol. 4. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 71. Para mais detalhes sobre a concepção diaconal de Calvino, ver MATOS, Alderi S. “Amando a Deus e ao Próximo: João Calvino e o Diaconato em Genebra”. *Fides Reformata*, v. 2, n. 2 (1997). Disponível em: [https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/02/5\\_Amando\\_a\\_Deus\\_e\\_ao\\_Proximo\\_Joao\\_Calvino\\_e\\_o\\_Diaconato\\_em\\_Genebra\\_Alder\\_Matos.pdf](https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/02/5_Amando_a_Deus_e_ao_Proximo_Joao_Calvino_e_o_Diaconato_em_Genebra_Alder_Matos.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022, e GONÇALVES, Claudio César. *O uso social da riqueza em João Calvino (Tese de Mestrado)*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

autoridade, os diáconos não podem se esquecer da humildade característica do Supremo Diácono que veio para *diaconizar* e dar a sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45).<sup>19</sup>

### **3.2 Evangelho e misericórdia**

A criação da primeira “junta diaconal” em Atos 6 deixa clara a prioridade da Palavra e da oração sobre o cuidado social. Os apóstolos consideraram a Palavra e a oração primordiais e o cuidado com os necessitados como muitíssimo importante. A fim de ter um bom testemunho a igreja precisa de ambos, mas o cuidado é submisso à pregação do evangelho. Assim, por um lado não podemos negligenciar o cuidado com os necessitados da igreja enquanto investimos em tantas outras coisas de menor importância como prédios, bancos e sistemas de segurança. Por outro lado, de forma alguma podemos nos tornar uma instituição de caridade que apresenta uma versão diluída do evangelho que salva pecadores. Os diáconos devem entender que parte de sua função é cuidar das necessidades das pessoas a fim de que a pregação e a oração continuem sendo a prioridade primária de pastores e presbíteros.

### **3.3 Cuidado interno e externo**

Novamente à luz de Atos 6, devemos entender que o ministério de cuidado da igreja é primeiramente voltado aos “da família da fé” (Gl 6.10). Viúvas, órfãos, idosos, pobres, deficientes físicos e mentais, desempregados, famílias de dependentes, pessoas em situação de risco, enlutados e encarcerados que sejam membros da igreja devem receber todo o cuidado e atenção nas mais variadas dimensões em que esse cuidado de Cristo pode ser ministrado por meio dos diáconos. Com tantos necessitados e conhecendo a natureza humana pecaminosa, os diáconos devem fazer uma análise detida de cada caso para saber se e como devem socorrer os necessitados (ver 1Tm 5.3-16).<sup>20</sup> Como um aspecto adicional, os diáconos podem trabalhar para aliviar o sofrimento de pessoas de fora da igreja, mas neste caso o objetivo deve ser a demonstração do amor de Cristo visando a pregação do evangelho. Os membros da igreja também devem entender que existe uma responsabilidade social deles para com

---

<sup>19</sup> “Jesus é o nosso referencial de diácono”. CORREIA, *Diácono*, p. 18. O formato do serviço diaconal como um todo encontra o modelo e a missão na vida de seu Salvador. SMETHURST, *Diáconos*, p. 128. “Como oficiais servos, os diáconos devem ter sua verdadeira identidade em Jesus Cristo. Jesus Cristo é o seu melhor modelo e exemplo. Eles devem ser servos distintamente cristãos – amorosos, sacrificiais, disponíveis, compassivos e misericordiosos. Que todos os diáconos cristãos sejam abençoados à medida em que procuram imitar a preocupação compassiva e altruísta de Cristo para com aqueles que estão sofrendo. Que eles sejam como Cristo à medida em que servem nesse importante ofício”. STRAUCH, *The New Testament Deacon*, p. 159.

<sup>20</sup> Sobre esse aspecto da avaliação de cada caso, ver WATERS, *Como Jesus governa a igreja*, p. 105-106.

o próximo (cf. Lc 10.25-37) e essa responsabilidade não deve ser transferida para os diáconos.

### 3.4 *Caráter, competência e recompensa*

Sob a supervisão dos presbíteros, a igreja não pode rebaixar o nível de qualificação exigido pela Palavra de Deus na escolha de seus oficiais. Os oficiais são representantes de Cristo e devem estar à altura das exigências dele. Cada diácono deve se autoavaliar de acordo com as exigências de Atos 6 e 1Timóteo 3, a fim de que progrida constantemente em sua vida espiritual, caráter e família. E diante das lutas e sofrimentos ingratos do serviço diaconal, os diáconos devem se lembrar e se motivar com as recompensas prometidas pelo Senhor da Igreja.

### 3.5 *Sugestões práticas*

Finalmente, como o diaconato é prático, antes de terminar quero apresentar uma pequena lista das ações e iniciativas que podem ser realizadas pelas juntas diaconais. A ideia não é que os próprios diáconos executem essas tarefas, mas que eles funcionem como o grupo que administra e motiva os membros da igreja a se envolverem com elas. (a) Grupo de reparos nas casas e eletrodomésticos dos necessitados. (b) Distribuição de refeições para os doentes e mães de quarentena.<sup>21</sup> (c) Transporte para pessoas com mobilidade reduzida e necessitadas. (d) Administração da comissão de recepção e do grupo de hospitalidade da igreja. (e) Auxílios práticos por ocasião da morte de um membro da igreja. (f) Oferecimento de cursos de administração financeira familiar. (g) Visitação regular aos membros da igreja.<sup>22</sup> (h) Programa para tirar pessoas de dívidas acumuladas.<sup>23</sup> (i) Programa para aquisição de carro ou casa para os membros mais pobres da igreja. (j) Programas ou eventos mais amplos de assistência social com diversos profissionais da igreja, que tenham como objetivo maior a pregação do evangelho. (k) Organizar a ação social de viagens missionárias curtas. (l) Reunir os diáconos para orar por plenitude do Espírito e sabedoria, requisitos essenciais para o diaconato. (m) Preparar em oração os elementos

<sup>21</sup> Essa tem sido uma prática dos irmãos da Igreja Presbiteriana do Campo Belo.

<sup>22</sup> Van Dam apresenta três objetivos da visita diaconal. O primeiro é o diácono dar-se a conhecer aos membros da igreja no começo de seu mandato, a fim de fomentar um relacionamento de confiança por meio do qual o diácono possa ajudar aquela família em momentos de necessidade. O segundo objetivo da visita diaconal é analisar se a família visitada está passando por algum tipo de necessidade financeira ou de outra natureza que possa ser aliviado pelo trabalho diaconal. Aqui, diz Van Dam, são necessários muita sensibilidade, respeito e cuidado, tanto na visita quanto na assistência, a fim de que a pessoa não se constranja. Um terceiro objetivo da visita diaconal pode ser para verificar se aquele membro tem talentos, capacidades, disponibilidade e bens que possam ser úteis para servir outros membros da igreja. VAN DAM. *The Deacon*, pos. 2985-3018 (Kindle).

<sup>23</sup> VAN DAM, *The Deacon*, pos. 3090 (Kindle).

da Santa Ceia e cuidar de outros aspectos para o bom andamento do culto. (n) Supervisionar aspectos de limpeza, segurança, estacionamento e uso das dependências da igreja, entre outros. (o) Liderar arrecadações pontuais ou frequentes entre todos os membros ou entre aqueles que os diáconos sabem que têm o coração mais voltado para isso e possuem condições financeiras. (p) Criação e gerência de uma fundação ligada à igreja local para atuar em áreas sociais como a promoção de adoção, aconselhamento e ajuda a mães que estejam pensando em abortar visando que desistam desse plano, cuidado de órfãos, casas de repouso, hospital, cursos profissionalizantes e tantas outras áreas possíveis de atuação social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Encerro este artigo com três palavras: autoridade, condições e excelência. Autoridade porque os diáconos são oficiais da igreja e devem ser respeitados e se portar como tais. Condições porque os presbíteros docentes e regentes devem oferecer condições, inclusive financeiras e de autoridade, para que o diaconato funcione da maneira que Cristo intentou. Excelência porque tudo o que os diáconos fizerem deve ser feito com competência e maestria de forma a trazer glória ao Senhor, harmonia e crescimento ao corpo de Cristo. O corpo diaconal não é uma sociedade interna, uma comissão ou um ministério como os demais, mas é um grupo de oficiais dedicado a cuidar dos membros da Igreja. O diaconato é fundamental.

### **ABSTRACT**

In this introductory article, the author discusses how the deacons work both in traditional and in emerging and seeker sensitive churches. He also briefly presents the texts of the Bible which speak on the subject, the current discussions, and the history of the diaconal office. After that, the author proposes a “deep diaconate” which is conscious of its authority, strong in the care of the members of the church and considers many possibilities of ministry.

### **KEYWORDS**

Deacon; Diaconate; Deacon board; Office; Apostolic authority; Social action.